



Entre Silêncios, Vozes e Visibilidade: Trajetórias de Vida e de Escolarização de Pessoas com Deficiência

Águida Batista Andrade¹;
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo²

Agência financiadora: PIBIC/ CNPq

Resumo: A presente pesquisa de história oral resgata narrativas de vida e trajetórias escolares vividas por pessoas com deficiência que percorreram um processo de escolarização da educação básica e/ ao ensino superior. As questões norteadoras do estudo, buscaram compreender como foram se constituindo as trajetórias escolares de alunos com deficiência da educação Básica ao Ensino Superior e o que revelam sobre esse aprendizado. Esta pesquisa fundamenta-se na metodologia história oral na perspectiva histórico-crítica, resgatando memórias de dez pessoas com diferentes perfis de deficiências como: visual, física e surdez, que concluíram e/ou estão cursando o ensino superior em um município da Amazônia paraense. O estudo foi iniciado em 2016 e concluído em 2018, pelo projeto – PIBIC/CNPq da Unifesspa. Participaram da pesquisa dez pessoas com deficiências. Os dados coletados com um questionário de perfil e um roteiro de questões para condução das narrativas de vida e categorizadas para análises. Como resultados, as narrativas dos participantes, as origens sociais e situações de dificuldades ocasionados pela situação de pobreza, se torna um fator determinante sobre os resultados de suas trajetórias, sendo que ao mesmo tempo incentivou para a superação das barreiras enfrentadas. Foi identificado também que fica claro a importância das militâncias pela luta por direitos conquistados e enfrentamentos na vida de cada um dos participantes.

Palavras chave: Pessoa com deficiência, história de vida, inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa concluída sobre história de vida, tendo como título: “Entre silêncios, vozes e visibilidade: trajetórias de vida e de escolarização de pessoas com deficiência”³, que integra estudos do Grupo de pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva e acessibilidade – CNPq/Unifesspa.

Romper com o silêncio histórico imputado às pessoas com deficiência, ouvir o ecoar de suas vozes narrando suas trajetórias de vida e experiências no percurso educacional, permite-nos compreender os processos de exclusão e inclusão numa outra perspectiva, garantindo o seu necessário protagonismo em significar o que vivenciaram em suas histórias de vidas. O conhecimento dessas narrativas por meio da abordagem de história oral, cultiva-se o respeito à diferença, à alteridade dos sujeitos e o poder de suas narrativas, fala-se com eles e não sobre eles (GLAT, 1989). As histórias de vidas e trajetórias escolares precisam ser conhecidas, significadas e analisadas em confronto com as condições materiais de vida, com

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista PIBIC/ CNPq da Unifesspa. Agência financiadora: PIBIC/CNPq. e-mail: ndradeaguida82@gmail.com.

² Professora Adjunta da Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. e-mail: luceliaccr14@gmail.com.

³ Vinculada ao Projeto de Pesquisa: Educação e deficiência na voz de quem vive essa trama: Trajetórias de vida de pessoas com deficiência, coordenado pela professora Dra. Katia Regina Moreno Caiado da Universidade Federal de São Carlos – integrando a agenda de pesquisas do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em direito à Educação Especial- CNPq/UFSCar.

vistas a se identificar que vivências promoveram um desempenho escolar de sucesso impulsionando a sua chegada no ensino superior chegando ao ensino superior.

Nesse viés, Caiado (2003), Caiado, Berrille e Saraiva (2013), Padilha e Sá (2013), Bazon, Aragão e Silva (2013), Mantovani e Loureiro (2013), Glat (1989), Glat e Antunes (2012), apresentam análises coerentes e problematizadoras sobre trajetórias de pessoas com deficiência que concluíram o curso superior que subsidiam o nosso olhar sobre a trama social na qual conquistaram seu direito a educação enfrentando barreiras e as superando cotidianamente na busca de conquistar a efetivação do seu direito a educação.

O objetivo do estudo é compreender as experiências de vida que promoveram o desempenho escolar no processo de escolarização da pessoa com deficiência da educação básica à educação superior.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se desenvolveu com base em pressupostos metodológicos da perspectiva histórico-crítica, na qual as práticas sociais, sua historicidade e multideterminação (SAVIANI, 2000), propicia-nos abranger na tônica de sua complexidade e fatores incidentes sobre a vida das pessoas com deficiência. Foi iniciada em 2016 e concluída em 2018.

Problematizou-se: Como foram se constituindo as histórias de vida e as trajetórias escolares de alunos com deficiências da Educação Básica ao Ensino superior? O que revelam sobre esse aprendizado?

A utilização da história oral no contexto de pesquisas em educação especial, e por sua vez, com pessoas com deficiência, foi desenvolvida em razão da possibilidade de oportunizar espaços de visibilidade e de voz a esta população estigmatizada, marginalizada, oprimida e excluída na sociedade, a despeito de todos os direitos constitucionais como cidadãos e legislações específicas existentes no Brasil.

Toma-se, assim, a história de vida como uma unidade de análise reveladora da relação entre o social e o indivíduo. História de vida que expressa as possibilidades históricas concretas de aquela vida se constituir (CAIADO, 2003, p. 45).

Participantes do estudo:

Participaram do estudo dez (10) colaboradores com deficiência no total, 4 na primeira etapa e 6 na segunda etapa da pesquisa. Por questões éticas, serão preservadas as identidades dos participantes, com o uso de nomes fictício, sendo:

- Uma pessoa cega (Otto nome fictício)
- Três pessoa com paralisia cerebral (Sofia, Newton e Jade nomes fictícios)
- Quatro pessoas com baixa visão (Lígia, Vitória, Fernando e Eric, nomes fictícios)
- Duas pessoas surda (Miguel e Luna, nomes fictícios)

Percurso da pesquisa:

Primeiro momento: Foram discutidos os parâmetros da pesquisa⁴, com análise dos instrumentos da pesquisa. Na sequência, realizaram-se os procedimentos éticos da pesquisa com a apresentação do parecer de aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar.

Segundo momento: Foram realizados estudos teóricos sobre a deficiência e seu direito a educação, além de estudos metodológicos para orientar os caminhos da pesquisa.

⁴ Reuniões de Grupo de Pesquisa - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação – Educação Especial/UFSCar Sorocaba, integrando o Projeto de Pesquisa: Educação e deficiência na voz de quem vive essa trama: Trajetórias de vida de pessoas com deficiência (CAIADO, 2016), coordenado pela profa. Dra. Kátia Regina Moreno Caiado.

Terceiro momento: Foram realizadas entrevistas com as pessoas com deficiência e posteriormente, foram transcritas e seus textos organizados em uma coletânea de narrativas a serem submetidas à apreciação de pessoas com deficiência participantes e pelos pesquisadores envolvidos no estudo para a sistematização de análises.

Quarto momento: Foram organizados os dados englobando três eixos temáticos centrais da pesquisa em Rede: 1) contexto familiar; 2) processos de escolarização e 3) convívio social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as trajetórias narradas foram considerados três eixos temáticos de análise, que melhor permitissem um diálogo com dados das histórias de vida. Dessa forma tem-se:

a) Perfil e subjetividades das pessoas com deficiência:

No primeiro tópico de análise identifica perfis diferenciados de modos de ser e estar no mundo. A análise das 10 entrevistas dos participantes, foi verificado que todos residem no município de Marabá, quer por motivação de empregos, quer por razões de estudo – cursando o ensino superior – ou ainda como nos casos das participantes Sofia, Jade, Vitoria que tem residência no município desde seu nascimento.

As idades dos entrevistados variam de 19 a 50 anos. Nascidos entre os anos de 1968 a 1998, período no qual se vivenciou um momento da história da Educação Especial no Brasil, de mudanças de paradigmas de exclusão, integração e inclusão. As deficiências declaradas são: um deficiente visual (cego); quatro com baixa visão; três com paralisia cerebral; e dois surdos. Sobre o local de nascimento, sete declararam que nasceram na zona urbana, e três nasceram na zona rural, em municípios diferentes no Estado do Pará e no Estado do Espírito Santo. Quanto a formação: oito participantes estão no ensino superior em situação de cursos em andamento, sendo dois em processo de finalização, e quatro já concluinte do ensino superior, tendo quatro participantes com mais de uma graduação e um dos participantes com pós-graduação. Os cursos são diversos como: Licenciatura em Química, Letras Portuguesa, Pedagogia, Direito, Ciências Sociais, Educação Física, Letras Libras, licenciatura em Matemática e Sistema de Informação e História. A formação superior da maioria dos entrevistados foi em instituições públicas Federal e Estadual, sendo apenas dois que estudaram o ensino superior em instituição privada.

b) Contextos vida e processos de escolarização da pessoa com deficiência:

Diante do contexto de vida e processo de escolarização das pessoas com deficiências, em relação as condições socioeconômicas de vida de cada um dos dez participantes do estudo, distinguem-se conforme seus relatos, a busca pelos estudos, a respeito das condições de classe de cada uma das pessoas com deficiência, revelou-se iniciativas de superação de barreiras e desafios pela própria pessoa com deficiência. Isso fica claro nos relatos de Otto, Miguel e Luna, que tiveram que mudar-se e conviver com famílias diferentes e ou com pessoas que não eram familiares. Alguns relatam o início de sua escolarização ser no seio familiar.

“Minha vó que me ensinou a lê, isso eu devo a ela o certo que eu tinha uma dificuldade na época eu tinha visão um resíduo visual e minha vó explorou esse resíduo visual meu, para que eu pudesse, pudesse lê que eu pudesse aprender a lê e a escrever”. (Otto)

“Nunca estudei em escola particular sempre em escola pública, o ensino dos surdos, também é base do ensino também, escola pública e esse ensino é uma troca de conhecimento” (Miguel)

“[...] na verdade minha escolarização começou dentro de casa, desde do momento que eu comecei a falar, a mãe já foi ensinando [...]” (Vitória)

c) Vivências de exclusão, inclusão e superações

“A partir desse centro eu comecei a perceber que não era só eu que tinha dificuldades... (EMOÇÃO) que tinha uma deficiência, e foi lá a que conseguir me aceitar como pessoa com deficiência apesar de tudo o preconceito que realmente acontecia muito na escola principalmente no ensino médio, é... como! Para ver a escola em nenhum momento tentou me ajudar na questão do preconceito, gente eu vivia mais na secretaria do que na sala de aula pedindo para que me ajudassem, que os professores me ajudassem nas atividades, e só diziam vamos marcar uma reunião e nada,” (Vitoria)

“[...] eu estudava à noite então pela manhã ou então às vezes à tarde eu ia para o para o centro de Apoio que era onde eu tinha um apoio para me realizar melhor às aulas os conteúdos no qual eu pegava na sala de aula. Quando eu fui para o ensino médio aí já tinha as salas de recurso onde eu estudava pela tarde e pela manhã.” (Eric)

“Os blocos eram separados e não tinha como eu ir de um bloco para o outro então foi feito uma rampa. Isso depois que minha mãe foi na quarta URE e reclamar, depois de ir na SEMED também, conseguiram recurso financeiro para fazer uma rampa”. (Sofia)

A superação das condições adversas que marcaram a vida de todos os participantes do estudo. Contudo, cumpre destacar, que quanto mais a família se mobilizava na luta por direitos e apresentava condições socioeconômicas mais favorecidas, melhores condições de superação e efetivação dos direitos, as pessoas com deficiência, dispunham. Conforme analisa Bueno (2008) as condições de classes sociais, vão impactar em seu processo de escolarização, tanto de pessoas com deficiência de condição socioeconômica empobrecida como de pessoas pertencentes a classes abastadas.

4. CONCLUSÃO

Considerou-se os dados gerados com os participantes da pesquisa, sistematizados com coerência e fidedignidade a rede de significados, que perpassam os fatos das histórias narradas. Então os relatos de experiências dos entrevistados nos revelam as situações de preconceito, inclusão e superação que passaram até sua chegada ao ensino superior, a luta pela a garantia de educação inclusiva que mostrou que em muitos casos estão só no papel como instituição inclusiva, ainda se falta bastantes ajustastes de concretização.

As questões de condições de classes sociais incidem sobre o processo de escolarização dos alunos com deficiência de origem popular, e também dos alunos pertencentes a classes abastadas. Referente as práticas pedagógicas, essas eram constituídas a partir de um protagonismo das pessoas com deficiência em suas escolas, nas interações com os contextos físicos e sociais. Então vê-se que a pesquisa realizada responde as questões levantadas como instrumentos de investigação.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. 11ª Ed., 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>>. Acesso em: 20 mai. de 2017.

_____. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J. G. da S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Org.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: CAPES-PROESP, v. 1, p. 43-63, 2008.

CAIADO, K.R.M. **Aluno deficiente na escola: lembranças e depoimentos**. 2.ed – Campinas: autores associados, 2003.

RABELO. L.C.C. **Programa de iniciação científica: Entre silêncios, vozes e visibilidade: trajetórias de vida e de escolarização de pessoas com deficiências 2016**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PIBIC/CNPq- 2016.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 8ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

GLAT, R. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1989.